

Reportagem Especial

IMPEACHMENT

Empresários se preparam para voltar a investir

Com a definição do cenário político, retomada da confiança na economia vai estimular investimentos no Espírito Santo

A mudança no cenário político, com o provável afastamento definitivo de Dilma Rousseff, traz consigo novos ares para a economia, dizem empresários capixabas.

Segundo eles, a definição política resulta em mais confiança e otimismo para todos os agentes do mercado, desde as empresas até os consumidores. E isso faz com que os negócios — parados desde o início da crise — sejam retomados.

É com esse espírito de renovação que o presidente do Grupo Proeng S.A, Lamberto Palombini Neto, anuncia um novo empreendimento da empresa, programado para ser lançado no começo do mês que vem.

O City of Lawton é um condomínio residencial com 82 apartamentos de dois e três dormitórios localizado na Rodovia do Sol, em Itaparica, Vila Velha. A metragem das unidades varia de 62 metros quadrados a 80 metros quadrados e o preço de cada apartamento vai de R\$ 290 mil a R\$ 415 mil.

Ainda este ano, confirmou o presidente, será lançado mais um empreendimento em Vila Velha e outro no bairro Independência, em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado.

Para Palombini Neto, o empresário quer que o governo definitivo, que será conhecido em breve, estabeleça regras claras.

“Estamos fazendo novos investimentos porque acreditamos piamente que existe uma saída para o Brasil. O cenário econômico melhorou e há mais confiança por conta da finalização do processo de impeachment”, completou.

O presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado (Sindicex), Marcílio Rodrigues Machado, disse que, apesar de ser modesta, já vê em seu setor uma retomada dos negócios.

“Os empresários já estão começando a nos consultar novamente sobre fazer novos negócios, o que não vinha acontecendo”.

Por outro lado, salientou o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado (Sinduscon-ES), Paulo Baraona, somente o desfecho do impeachment não é suficiente.

“Para que se estabeleça a economia é necessário que sejam adotadas medidas para, por exemplo, diminuir o rombo da Previdência e da máquina pública. Além disso, é interessante a flexibilização da terceirização e do banco de horas para facilitar as novas contratações”, avaliou.



LAMBERTO PALOMBINI anunciou novo empreendimento para ser lançado no começo do mês que vem



SILVIO SALES: confiança

Ipea aponta alta de investimentos no País no 2º trimestre

O Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo divulgado semana passada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta para alta de 0,38% nos investimentos no País no segundo trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior.

O indicador do Ipea funciona como prévia do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o coordenador do Grupo de Conjuntura do Ipea, José Ronaldo de Souza Jr, se a projeção se confirmar, será a primeira alta desde o primeiro trimestre de 2014.

“Fazemos o cálculo mensal. Aí, olhando para o trimestre e fazendo a média, avaliamos que este pode ser o primeiro trimestre de alta depois de nove trimestres em queda”, disse.

Ele salientou ainda que para que a confiança na economia melhore mais, é preciso que se consolidem as mudanças fiscais.

“A melhor perspectiva em relação ao ajuste fiscal, às contas públicas, de forma perene, com mudanças legais que viabilizem essa melhora de forma consistente, é fundamental para que a economia responda com crescimento mais sólido”.

Já o Índice de Confiança de Serviços (ICS) avançou 2,8 pontos na passagem de julho para agosto, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador saiu de 76,0 pontos para 78,8 pontos no período. O indicador teve a sexta alta consecutiva e alcançou o maior patamar desde fevereiro do ano passado, quando estava em 81,3 pontos.

“As expectativas em relação à evolução dos negócios continuam melhorando para as empresas do setor de serviços. Apesar disso, após seis meses de alta da confiança, permanece a dúvida sobre a sustentabilidade desta reação, uma vez que está apoiada, sobretudo, nas expectativas, sem alterar significativamente a visão do setor a respeito do cenário atual”, avaliou o consultor do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), Silvio Sales.

A edição de agosto da sondagem coletou informações de 1.987 empresas entre os dias 2 e 24.

O QUE ELES DIZEM



“A letargia hoje no País se deve à crise política, que está perto de acabar”

Aristóteles Passos Neto, presidente do Inocoopes



“A equipe política do governo Temer transmite confiabilidade para o mercado”

José Lino Sepulcri, presidente da Fecomércio



“Tenho observado empresas retomando projetos que foram guardados”

Manoel Pimenta, vice-presidente da Findes



“Empresários já vieram nos consultar para fazer novos negócios”

Marcílio Rodrigues Machado, presidente do Sindicex



“Não basta apenas mudar o governo, tem que vir junto um pacote de medidas”

Paulo Baraona, presidente do Sinduscon-ES



“Já é possível acreditar que haverá queda na inflação e nas taxas de juros”

José Elcio Lorenzon, presidente da Loreng